

Acabamos de divulgar a nova edição do "[Relatório de Emprego na Cadeia da Saúde Suplementar](#)", com dados relativos ao mês de dezembro de 2017. O levantamento continua mostrando a resistência do setor em todo o país com a manutenção do ritmo de criação de novos postos de trabalho.

O boletim destaca que o número de pessoas empregadas formalmente no setor cresceu 2,1% no período de 12 meses compreendido entre dezembro de 2016 e o mesmo mês em 2017, enquanto o total de empregos na economia – que considera todo o conjunto econômico nacional – teve retração de 0,3% na mesma base comparativa.

Em um momento que o avanço do trabalho no país está fortemente relacionado ao trabalho informal, a saúde suplementar segue criando postos de trabalho. Considerando todo o ano de 2017, a cadeia da saúde suplementar apresentou um saldo positivo de 68.962 empregos. Na economia como um todo, o saldo foi negativo em 123.429 postos formais de trabalho.

Na análise do mesmo período por subsetor, o segmento de Fornecedores segue como destaque na criação de postos de trabalho, avanço de 2,6% na base comparativa, seguido por Prestadores, com alta de 1,9%, e Operadoras, com expansão de 1,6%, respectivamente. Na cadeia produtiva da saúde suplementar, o subsetor que mais emprega é o de prestadores de serviço (médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica), correspondendo a 2,4 milhões de ocupações, ou 71,4% do total do setor. Já o subsetor de fornecedores emprega 821,2 mil pessoas, 24,1% do total. Já as operadoras e seguradoras empregam 151,5 mil pessoas, ou seja, 4,5% da cadeia.

No total, o número de pessoas empregadas na cadeia de saúde suplementar é de 3,4 milhões entre empregos diretos e indiretos, ou seja, 8,0% do total da força de trabalho empregada no país.

Fonte: IESS, em 05.03.2018.